



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 14/11

03 de Novembro de 2011



Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UE.



VALE SEMPRE A PENA LUTAR!



Desde há muito tempo que a ANS questionava, o porquê da inércia à volta das promoções com vagas orgânicas relativas ao ano de 2010, bem como a anos anteriores.

Essa questão, colocada em devido tempo e oportunidade às chefias militares e à tutela política, foi também devidamente exposta para conhecimento dos nossos associados, através de vários comunicados com o timbre da ANS e de pelo menos dois comunicados específicos da CPR da Armada.

Na ocasião apresentámos argumentos suficientes para que a resolução do problema fosse uma realidade e se acabasse de vez com esta onda de injustiça que afecta diariamente a coesão e o comportamento entre os camaradas, reflectindo-se como é óbvio na qualidade do próprio serviço.

Insistimos nesta luta, porque como em todas as outras, acreditamos estar no caminho certo, convictos que a razão nos assiste, da seriedade das nossas posições e propostas, e, acima de tudo, porque existimos para defender os direitos dos militares, especificamente da classe que representamos, os Sargentos de Portugal.

A experiência mostrou-nos há muito, que à luz de posições tomadas por determinados sectores a quem compete a resolução destes e outros problemas, não nos resta outra posição que não seja a defesa intransigente destas causas, usando para tal todos os meios que se encontram ao nosso alcance, sempre da forma mais frontal, dentro dos limites consagrados na lei, mas com determinação e firmeza!

O despacho concordante de sua Exa. o Secretário Estado Adjunto e da Defesa Nacional exarado no ofício n.º 4110/CE, de 04 de Outubro de 2011, da Direcção Geral de Pessoal e Recrutamento Militar, tudo em conjugação com o Artigo n.º 4 da Lei 55-A/2010, de 31 de Dezembro, parece servir de suporte legal para que ao fim de todos estes meses se chegue à conclusão que a ANS tinha razão e que não havia outra alternativa a não ser a promoção destes camaradas.

No diário da república n.º 207 de 27 de Outubro de 2011, aparecem os despachos correspondentes à promoção dos Primeiros-Sargentos do Exército que aguardavam a sua promoção a Sargento-Ajudante, demorados na promoção relativamente aos seus camaradas de curso mas promovidos ainda em 2010.

Sabemos que na Marinha e na Força Aérea se iniciaram os procedimentos que antecedem o acto de promoção (só para os que estão demorados), o que faz antever que a curto prazo também aqui se possa fazer justiça.

Sabemos a importância da nossa luta neste tipo de processos e aos incrédulos queremos dizer que **vale sempre a pena lutar!** A vida tem-nos mostrado que assim é, contudo esta é uma batalha que ainda vai a meio. Para além destes camaradas, existe um número considerável, que parecem não estar abrangidos por este despacho, o que em nosso entender configura uma situação de injustiça.

Falamos dos militares que não se encontram demorados mas que não estão a ser promovidos, e que na sua grande maioria não lhes pode ser imputável qualquer responsabilidade pela situação em que se encontram. Falamos também dos camaradas da Marinha já ordenados em reuniões do Conselho de Classe decorridas em Abril de 2011 e cujo ordenamento ainda não foi homologado por o Sr. Almirante CEMA.

Falamos ainda das centenas de Sargentos nos diferentes ramos das Forças Armadas que auferem vencimentos menores que camaradas seus do mesmo posto mas mais modernos, situação que fere os princípios do respeito pela antiguidade e hierarquia, potenciadores de colocar em risco a disciplina e a coesão nas Forças Armadas, pilares fundamentais para o seu bom funcionamento. A necessária reparação desta indesejável situação tarda mas não deixaremos de continuar a tudo fazer para que também aqui a justiça seja reposta.

É mais do que tempo de resolver estas situações! A velha e estafada tática de dividir para reinar já não tem os mesmos efeitos que noutros tempos. Os militares estão mais esclarecidos e sabem em quem podem confiar.

Por estas e muitas outras razões, os militares tornaram no passado dia 22 de Outubro o Grande Auditório do ISCTE num “pequeno auditório” e ali, irmanados por exigências de justiça e respeito aprovaram dar continuidade à defesa da Sua Condição Militar.

Nesse sentido, e face ao reforço do mandato dado às Direcções das Associações Profissionais de Militares, deveremos estar disponíveis para continuar a responder às iniciativas que venham a ser tomadas. **Assim, façamos todos os esforços possíveis para que, no próximo dia 12 de Novembro a Família Militar deixe uma mensagem forte e clara de que não aceitaremos a descaracterização da Condição Militar.**

Portanto camaradas, não podemos nem devemos baixar a guarda! Continuaremos a pautar-nos pela defesa dos interesses dos Sargentos de Portugal em particular e dos militares em geral. Todos juntos reforçaremos a máxima de que **“Vale Sempre a Pena Lutar”**.

Com dignidade, construimos o futuro!

A Direcção

Lisboa, 03 de Novembro de 2011